

SILVIO **CREPALDI** E GUILHERME **CREPALDI**



AUDITORIA CONTÁBIL

Com abordagens da
Reforma tributária e IA –
Inteligência Artificial

13ª EDIÇÃO

TEORIA E PRÁTICA

PLANEJAMENTO DA AUDITORIA



NBC TA 300 (R1) – Planejamento da Auditoria – ISA 300
NBC TA 315 (R2) — Identificação e Avaliação dos Riscos de Distorção Relevante por meio do Entendimento da Entidade e do seu Ambiente.
NBC TA 320 (R1) – Materialidade no Planejamento e na Execução da Auditoria – ISA 320
NBC TA 330 (R1) – Resposta do Auditor aos Riscos Avaliados
NBC TA 450 (R1) – Avaliação das Distorções identificadas durante a Auditoria
NBC TA 610 – Utilização do Trabalho de Auditoria Interna

Silvio Aparecido Crepaldi

@professor.crepaldi



www.crepaldi.adv.br



Silvio
Aparecido
Crepaldi

@professor.crepaldi

Doutor em Direito

Universidade Autónoma de Lisboa Luís
de Camões

UAL – Lisboa – Portugal – Europa

Mestre em Administração

Universidade Federal de Lavras

UFLA – Lavras – MG

Graduado em Direito

UNIFENAS – Alfenas – MG

Graduado em Ciências Contábeis e Administração

FACECA – Varginha – MG

PLANEJAMENTO DA AUDITORIA

Guia estratégico para navegar a transição tributária brasileira com segurança, conformidade e excelência profissional.

LEI COMPLEMENTAR 214/2025 · EC 132/2023

NBC TA 315 (R2): o radar de Riscos do AUDITOR MODERNO

A **NORMA** que redefine como o **AUDITOR** enxerga, compreende e responde aos **riscos de distorção relevante** nas **DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**.

A MISSÃO: identificar o invisível



Objetivo Central

Fornecer base sólida para o planejamento da auditoria, identificando e avaliando riscos de distorção relevante — causados por **erro ou fraude** — antes que se tornem problemas. críticos.

O que a Norma exige

Um mergulho profundo no ambiente da entidade: seu **modelo de negócio**, seus **controles internos** e as nuances que podem comprometer a confiabilidade das demonstrações contábeis.

Pilares da Avaliação de Riscos

Entendimento do Ambiente

Mapeamento de regulamentações, sistemas de informação, cultura organizacional e o processo interno de avaliação de riscos da própria entidade.

Componentes do Controle Interno

Análise rigorosa do ambiente de controle, atividades de monitoramento e fluxos de informação — frequentemente apoiada no framework **COSO**.

Conexão com a Materialidade

A avaliação de riscos deve ser integrada à **NBC TA 320**, direcionando o foco do auditor para o que realmente impacta a tomada de decisão dos usuários.



Ambiente da Entidade

Mapeamento de cultura e sistemas

Controle Interno

Componentes e procedimentos chave

Materialidade e Planejamento

Avaliação de riscos e prioridades

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Da Teoria à Prática Preventiva



Uma Mudança de Perspectiva

A **NBC TA 315 (R2)** transforma o diagnóstico contábil em um **instrumento de gestão**, elevando a qualidade e a profundidade do trabalho de auditoria.

AUDITORIA eficaz não é apenas conferir saldos — é **compreender a essência do negócio** para antecipar falhas e garantir a transparência exigida pelo mercado.

**É exatamente isso que determina a
NBC TA 315 (R2).**

O auditor deve conhecer:



O **modelo de negócio;**



As **fontes de receita;**



Os **processos operacionais;**



Os **controles internos;**



Os **riscos de distorção relevante.**

Estratégia e Eficácia no PLANEJAMENTO DE AUDITORIA

O **PLANEJAMENTO** é o motor do sucesso da auditoria — um **processo contínuo e iterativo** que transforma a complexidade do ambiente do cliente em uma metodologia organizada, transparente e de alto valor agregado.

1

Estratégia Global

Define o alcance, a época e a direção do trabalho, estabelecendo a **materialidade** e a alocação de recursos da equipe.

2

Plano de Auditoria

Detalha a natureza e a extensão dos procedimentos de **avaliação de risco** e das respostas adicionais necessárias.

3

Documentação Obrigatória

Registro rigoroso das decisões estratégicas e de alterações significativas, garantindo a **rastreabilidade** do julgamento profissional.

INTEGRAÇÃO OBRIGATÓRIA com **NBC TA 315, 320 e 330** — envolvimento precoce dos membros-chave assegura uma abordagem robusta e cética desde o início.

O Novo Cenário Tributário Brasileiro

Entenda as **TRANSFORMAÇÕES** que estão redesenhando o ambiente fiscal e os impactos diretos sobre as **PRÁTICAS DE AUDITORIA** em todo o país.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Reforma Tributária em Ação



Base Legal

Lei Complementar n.º 214/2025 regulamenta a Emenda Constitucional n.º 132/2023, estabelecendo o novo marco tributário nacional.

Transição a partir de 2026

As novas regras entram em vigor de forma gradual, impactando todas as empresas com exigências de adaptação imediata.

Objetivo Central

Maior simplicidade e eficiência tributária, mas com desafios reais de implementação nos sistemas e processos corporativos.

Desafios da Implementação: um jogo de xadrez

Frentes de Atuação



PROFESSOR

Silvio Crepaldi

→ **Diagnóstico Estratégico** → **Capital Humano**

Mapeamento profundo de processos, benefícios fiscais e sistemas de gestão (ERPs).

Escassez de profissionais qualificados em tecnologia e tributação exige decisão: ampliar equipe interna ou contratar consultorias?

→ **Fator Tempo**

Atrasos comprometem a eficácia.
O planejamento antecipado é diferencial competitivo.

A Nova Face da Conformidade Tributária



Fiscalização Preditiva

Receita Federal testa cruzamentos automatizados e alertas de conformidade em tempo real.



Ação IRPJ/CSLL

Divergências de recolhimento notificadas automaticamente – R\$ 3,55 bilhões identificados na primeira ação.



MDFe e Rastreabilidade

Novas regras de pagamento e rastreabilidade no transporte reforçam o controle sobre toda a cadeia logística.

O Fisco se torna um sistema preditivo: identifica erros **antes** da autuação, exigindo conformidade preventiva.

O Fisco orientado por dados

Ecosistema Unificado

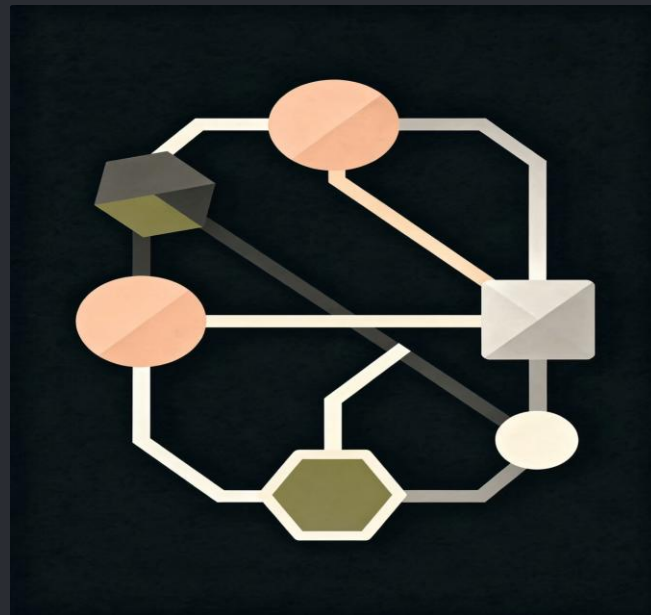
Digitalização plena do controle fiscal com rastreabilidade integrada entre todos os elos da cadeia produtiva.

Conformidade Cooperativa

Modelo que permite a correção voluntária de erros antes da autuação, reduzindo penalidades e litígios.

Padrão a partir de 2026

O **fisco preditivo** deixa de ser piloto e se torna o modelo definitivo de relacionamento entre Fisco e contribuinte.



PROFESSOR

Silvio Crepaldi

PLANEJAMENTO DE AUDITORIA



Fase Fundamental

Etapa inicial e essencial para garantir a **eficácia** e **eficiência** de todo o trabalho de auditoria.



Conformidade NBC TA 300 (R1)

Segue rigorosamente as normas técnicas, definindo estratégia global e desenvolvendo plano detalhado.



Objetivos Claros

Direciona esforços, identifica riscos críticos e organiza recursos para auditoria de qualidade superior.

NBC TA 300 (R1): o alicerce da AUDITORIA de alta performance

A norma estabelece os requisitos para o **planejamento eficaz da auditoria** de demonstrações contábeis, orientando o auditor na identificação de riscos e na condução estruturada do trabalho.

Objetivo Central

Planejar a auditoria para garantir eficácia na execução, identificando riscos e problemas potenciais de forma **tempestiva**.

Finalidades Estratégicas

- **Foco crítico:** Prioriza recursos nas áreas de maior impacto
- **Equipe:** Define competências e facilita supervisão
- **Coordenação:** Alinha especialistas e outros auditores

Aplicação Prática

- **Estratégia Global:** Define alcance, época e direção
- **Plano de Auditoria:** Detalha procedimentos de risco
- **Dinamismo:** Processo iterativo, flexível a mudanças

O **PLANEJAMENTO** não é um evento isolado — é um processo **contínuo e adaptável** que evolui junto com o trabalho de auditoria.

POR QUE PLANEJAR UMA AUDITORIA CONTÁBIL?

Direcionamento de Esforços

Um planejamento adequado concentra os recursos nos pontos críticos e riscos relevantes, otimizando o tempo e os recursos disponíveis durante todo o **processo de auditoria**.

Prevenção de Problemas

Evita falta de foco, confusões metodológicas e retrabalho durante a execução da auditoria, tornando o processo mais fluido e organizado.

Garantia de Qualidade

Assegura o cumprimento das normas técnicas aplicáveis e aumenta significativamente a qualidade e confiabilidade dos resultados obtidos.

Um **PLANEJAMENTO** bem estruturado é como um **mapa detalhado** que guia toda a **EQUIPE DE AUDITORIA**, garantindo que nenhum aspecto importante seja negligenciado e que os prazos sejam cumpridos adequadamente.

NORMAS QUE REGEM O PLANEJAMENTO DA AUDITORIA

O planejamento da auditoria contábil não é arbitrário - ele segue diretrizes e normas específicas que garantem padronização e qualidade.

As principais são:

- **NBC TA 300**: Norma brasileira que estabelece os requisitos para o planejamento da auditoria independente de informações contábeis históricas.
- **ISA 300**: *Standard internacional* que fornece diretrizes globais para o planejamento de auditorias.
- **Resoluções do CFC**: Complementam as normas principais com orientações específicas para o contexto brasileiro.



A documentação detalhada de todo o processo é **fundamental para garantir transparência e possibilitar supervisão adequada** do trabalho.

ETAPAS FUNDAMENTAIS DO PLANEJAMENTO DA AUDITORIA

Definição do objetivo e escopo

Estabelecer claramente o propósito da auditoria, os períodos a serem examinados e os limites do trabalho. Esta etapa inicial determina todos os passos subsequentes.

Avaliação preliminar de riscos

Analisar os riscos potenciais e controles internos existentes para determinar áreas que necessitam de maior atenção durante a auditoria.

O **sequenciamento adequado** destas etapas garante que nenhum aspecto importante seja negligenciado e que a auditoria seja conduzida de forma sistemática e abrangente.

Mapeamento de processos e áreas

Identificar todos os departamentos, processos e áreas relevantes que precisarão ser examinados, criando um mapa completo da organização.

Elaboração do programa de trabalho

Desenvolver um cronograma detalhado com todas as atividades, responsáveis, prazos e recursos necessários para a execução completa da auditoria.

PLANEJAMENTO DE AUDITORIA INTERNA X EXTERNA

Auditoria Interna

Realizada por profissionais da própria empresa, com foco em processos e controles internos. O planejamento prioriza:

- Avaliação de eficiência operacional.
- Conformidade com políticas internas.
- Melhoria contínua dos processos.
- Suporte à gestão de riscos corporativos.
- Identificação de oportunidades de melhoria.

Auditoria Externa

Executada por auditores independentes, com análise imparcial e foco nas demonstrações contábeis. O planejamento enfatiza:

- Verificação da fidedignidade das demonstrações.
- Avaliação do cumprimento de normas contábeis.
- Identificação de distorções relevantes.
- Análise de evidências para emissão da opinião.
- Verificação da continuidade operacional.



PROFESSOR
Silvio Crepaldi

Embora distintas em propósito e abordagem, ambas exigem planejamento rigoroso para **assegurar resultados confiáveis** e **agregar valor à organização**.

Fundamentos do PLANEJAMENTO DE AUDITORIA

Os **ALICERCES METODOLÓGICOS** que garantem rigor, eficiência e qualidade em cada trabalho de **AUDITORIA** realizado.



PROFESSOR
Silvio Crepaldi

Finalidade dos PLANOS DE AUDITORIA



Guia de Execução

ORIENTA a equipe de auditoria em cada etapa, garantindo trabalhos eficientes e dentro do escopo definido.



Alcance dos Objetivos

Assegura que todos os objetivos da auditoria sejam endereçados, sem lacunas ou redundâncias.



Otimização de Recursos

Distribui racionalmente tempo, equipe e ferramentas, reduzindo custos e aumentando a produtividade.

COMPONENTES ESSENCIAIS DO PLANO DE AUDITORIA

Documentação e Políticas

Lista completa de documentos, relatórios, políticas e procedimentos que serão analisados durante a auditoria, incluindo demonstrações financeiras, contratos relevantes e documentação fiscal.

Pessoas-chave

Identificação dos profissionais a serem entrevistados para obtenção de informações essenciais, incluindo gestores financeiros, contadores, responsáveis por controles internos e membros do conselho fiscal.

Recursos e Prazos

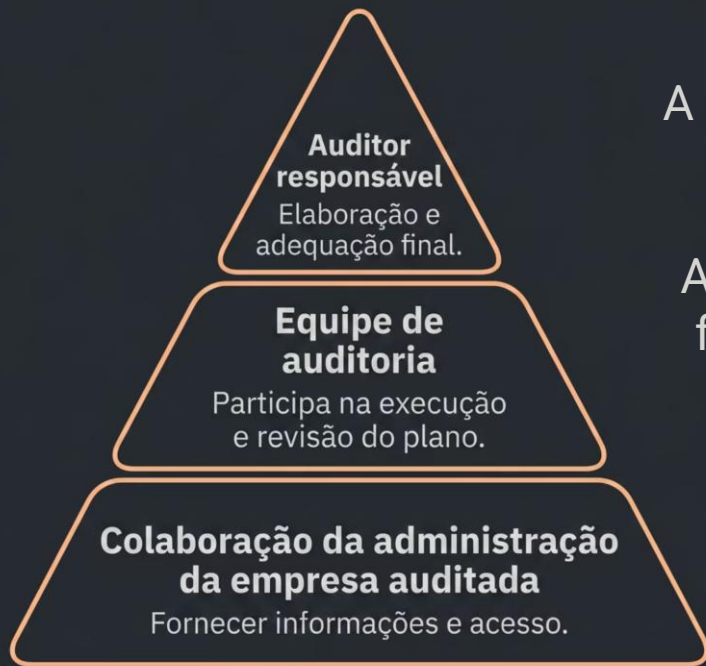
Definição detalhada da equipe de auditoria, com alocação de especialistas quando necessário, e estabelecimento de cronograma realista com marcos intermediários para acompanhamento.

Procedimentos de Teste

Descrição específica dos métodos para coleta de evidências, incluindo técnicas de amostragem, testes substantivos, análises comparativas e procedimentos analíticos a serem empregados.

Um **PLANO DE AUDITORIA** bem estruturado deve incluir todos estes componentes de forma detalhada e adaptada à realidade específica da organização auditada.

Responsabilidade pela elaboração do Plano



Hierarquia de Responsabilidade

A **ELABORAÇÃO DO PLANO DE AUDITORIA** recai primariamente sobre o auditor ou a equipe responsável pelo trabalho.

A administração da empresa auditada colabora fornecendo informações, acesso a sistemas e documentos essenciais.

O **AUDITOR** mantém a **responsabilidade final** pela adequação, independência e qualidade do plano elaborado.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Conteúdo essencial de um PLANO DE AUDITORIA

1

Objetivos

Claros, mensuráveis e alinhados às necessidades do cliente e às normas aplicáveis.

2

Escopo

Áreas, processos, períodos e entidades que serão objeto de auditoria.

3

Metodologia

Técnicas e abordagens selecionadas conforme os riscos identificados.

4

Cronograma

Detalhamento de atividades, marcos e prazos de entrega.

5

Recursos

Equipe, ferramentas tecnológicas e acesso às informações necessárias.

6

Gestão de Riscos

Riscos identificados e os procedimentos de resposta previstos.

Utilidade do Plano de Auditoria

Para o Auditor

Funciona como roteiro para execução, controle do progresso e supervisão das atividades da equipe.

Para a Empresa Auditada

Proporciona clareza sobre o processo, define expectativas e estabelece os requisitos de colaboração.

Para Terceiros

Constitui evidência de um processo de auditoria estruturado, profissional e em conformidade com as normas vigentes.

Meios de Prova e Planejamento

O **PLANO DE AUDITORIA** define, antecipadamente, quais evidências serão coletadas, de que fontes e por quais métodos – garantindo suficiência e adequação das provas obtidas.

A conexão entre planejamento e qualidade da evidência é direta: um plano robusto resulta em evidências mais confiáveis e conclusivas.



PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Auditorias Preliminares e Programa de Auditoria

A fase de **CONHECIMENTO DO NEGÓCIO** e a **CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA DETALHADO** são determinantes para a **QUALIDADE** de toda a execução subsequente.

AUDITORIAS PRELIMINARES: entendendo o negócio



Fase de Diagnóstico

A **AUDITORIA PRELIMINAR** é a fase de imersão profunda na empresa — seu ambiente, setores, controles internos e contexto de negócio.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Avaliação de Riscos

Identificação de riscos inerentes e de controle em cada área relevante.

Áreas Críticas

Mapeamento das fragilidades e pontos de maior potencial de não conformidade.

Refinamento do Plano

As informações coletadas aprimoram o plano e o programa de auditoria definitivos.

O PROGRAMA DE AUDITORIA: o "Como Fazer"



Plano

Objetivos e riscos identificados

Procedimentos

Testes de controles e substantivos

Execução

Documentação e evidências coletadas

O **PROGRAMA** é a operacionalização do plano: transforma objetivos estratégicos em procedimentos práticos e rastreáveis, assegurando cobertura completa dos riscos identificados na fase preliminar.

Aplicação das TÉCNICAS DE AUDITORIA



Observação

Acompanhamento direto de processos e rotinas operacionais da empresa.



Indagação

Entrevistas com pessoal-chave para obter informações e esclarecimentos.



Confirmação

Obtenção de informações diretamente de terceiros independentes.



Reexecução

Verificação independente de procedimentos e cálculos já realizados.



Análise

Exame de dados, tendências e relações entre informações financeiras.



Inspeção

Exame físico ou eletrônico de documentos, registros e ativos tangíveis.

ESTRATÉGIA GLOBAL de Auditoria - NBC TA 300 (R1)

Definição e Propósito

Estabelece o alcance, época e direção da auditoria, servindo como base para orientar o desenvolvimento do plano detalhado de procedimentos.

Elementos Considerados

- Características específicas do trabalho de auditoria.
- Objetivos claros do relatório final.
- Identificação de fatores significativos.
- Análise de resultados preliminares.
- Avaliação de recursos necessários.



Benefícios Principais

Foco estratégico nas áreas de maior risco, **alocação adequada** da equipe especializada, **coordenação eficiente** com especialistas externos e **supervisão eficaz** de todo o processo.

PLANO DE AUDITORIA: execução da estratégia

01

Definição dos Procedimentos

Descreve detalhadamente a natureza, época e extensão dos procedimentos de auditoria planejados para cada área.

02

Flexibilidade e Atualização

Mantém-se flexível e é constantemente atualizado conforme o andamento do trabalho e novas descobertas.

03

Organização Completa

Inclui cronograma detalhado, definição de responsabilidades, documentação necessária e comunicação com partes interessadas.

04

Resultado Final

Auditoria bem organizada, com riscos adequadamente mitigados e qualidade superior assegurada em todo o processo.



O planejamento adequado é a base para uma **AUDITORIA EFICIENTE**, proporcionando confiança aos *stakeholders* e agregando valor ao negócio.

ORÇAMENTO DE HORAS

O **PLANEJAMENTO DA AUDITORIA**, conforme a **NBC TA 300 (R1)**, é essencial para definir a estratégia global, incluindo a alocação adequada de horas e recursos humanos.

Complexidade da Entidade

Análise detalhada da estrutura organizacional, porte da empresa e especificidades do negócio.

Escopo do Trabalho

Definição clara dos procedimentos auditoriais necessários e áreas de maior atenção.

Necessidade de Especialistas

Identificação de áreas específicas que requerem conhecimento técnico especializado.

Deslocamentos e Logística

Planejamento de viagens, hospedagem e tempo de deslocamento entre localidades.

Um **ORÇAMENTO** bem estruturado permite organizar o trabalho de forma eficiente, identificar riscos e garantir a qualidade do serviço.

Otimização do Orçamento de Horas na AUDITORIA CONTÁBIL

Como transformar o **PLANEJAMENTO DE HORAS** em **vantagem competitiva** e **segurança técnica** para o seu escritório.

A Estratégia por Trás dos Números

Elo Estratégico

O orçamento de horas conecta a complexidade dos riscos identificados à rentabilidade do contrato, tornando o planejamento um instrumento de gestão.

Premissa Central

Apure seu custo operacional **antes** de definir o valor dos honorários. Sem essa base, qualquer precificação é especulação.

Precisão no Dimensionamento

Um dimensionamento rigoroso evita o acúmulo de tarefas e garante o cumprimento integral das normas de assegução.



Fatores que Governam o Dimensionamento



Volume e Complexidade

Volume de transações e complexidade operacional do cliente.



Procedimentos de Auditoria

Natureza, oportunidade e extensão dos procedimentos extensão dos procedimentos ditarão o cronograma.



Ferramentas de Análise

Uso do Modelo Fleuriet para refinar previsibilidade sobre solvência e risco.

Como cada fator impacta o projeto

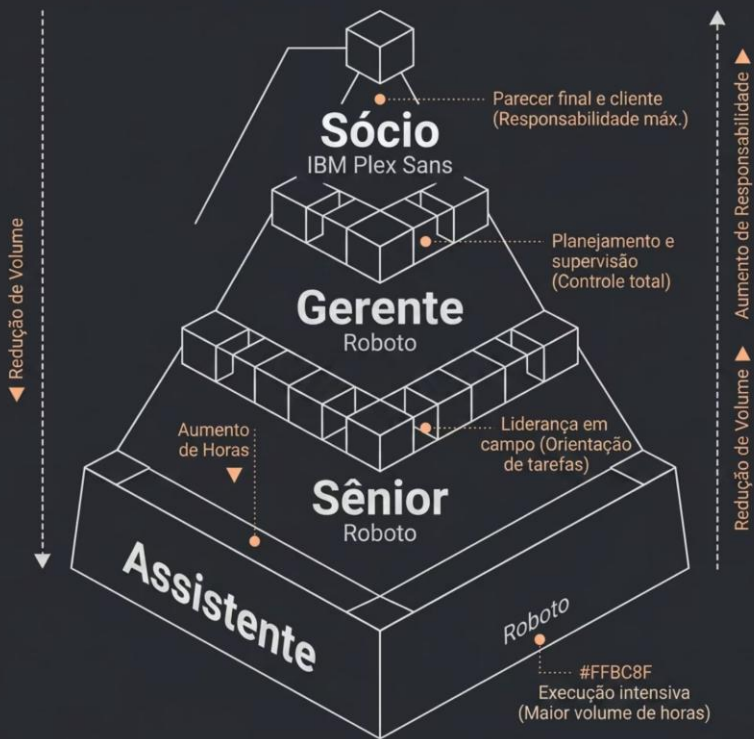
O **volume de transações** define a carga de trabalho bruta — quanto maior a movimentação, maior a necessidade de horas de campo.

A **natureza e extensão dos procedimentos** determinam o cronograma: testes substantivos exigem mais tempo que procedimentos analíticos.

O **Modelo Fleuriet** e outras ferramentas auxiliares refinam a leitura do risco organizacional, tornando o orçamento mais preciso e defensável perante o cliente.

Modelo de Orçamento de Horas por Categoria de Auditoria

A distribuição eficiente das horas entre as categorias profissionais garante qualidade, rentabilidade e conformidade no processo de auditoria.



Orçamento de Horas por Nível



Assistente — Execução

Maior volume de horas. Aplicação de testes, verificação de controles e elaboração de papéis de trabalho.



Sênior — Administração

Liderança técnica em campo, garantindo que os procedimentos planejados sejam executados com precisão.



Gerente — Supervisão

Planejamento estratégico, controle de qualidade e supervisão da equipe.



Sócio — Decisão

Menor volume de horas, porém foco crítico na revisão, análise de riscos e emissão da opinião final.

Quanto mais elevado o cargo, maior a especialização e o foco em riscos, visão de negócios e conformidade normativa.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

CARTA PROPOSTA DE AUDITORIA

O "**termo de jogo**" que formaliza as condições do trabalho antes do início do exame.

O que é?

Documento em que o auditor formaliza objetivos, escopo, procedimentos e responsabilidades do trabalho de auditoria.

Para que serve?

Alinhar expectativas entre auditor e cliente **antes** de iniciar a auditoria, incluindo materiais e itens que serão verificados.

Exemplo prático

Auditoria das demonstrações contábeis em 31/12/202x, com estimativa de horas e previsão de emissão de opinião.



Modelo de Carta de CONTRATAÇÃO DE AUDITORIA CONTÁBIL

Alinhamento estratégico entre **AUDITOR** e **ADMINISTRAÇÃO** — o ponto de partida para uma auditoria eficaz, transparente e em conformidade com as normas vigentes.

A essência da Carta: mais que uma formalidade

O Documento de Confiança

Conforme a **NBC TA 210**, a carta documenta o entendimento mútuo entre auditor e administração, eliminando ambiguidades sobre escopo e responsabilidades de cada parte.

Garantia de Independência

Serve como **escudo ético**, consolidando a autonomia do auditor e o compromisso da administração com a integridade das demonstrações contábeis — pré-requisito de qualquer trabalho de asseguuração.



O Coração do Contrato: o que Não Pode Faltar

1

Objetivo e Alcance

Auditoria das demonstrações financeiras:
Balanço, DRE, DFC, DMPL e Notas
Explicativas.

2

Responsabilidades da Administração

Reconhecimento formal sobre a elaboração
das demonstrações e controle interno para
prevenir fraudes e erros.

3

Responsabilidades do Auditor

Compromisso com segurança razoável,
ceticismo profissional e emissão de opinião
independente.

4

Estrutura de Relatório

Identificação precisa da norma aplicável: **BR**
GAAP ou **IFRS**, conforme o contexto da
entidade.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Carta de Responsabilidade da Administração

Transparência, governança e delimitação clara de responsabilidades entre empresa e profissional contábil.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

O que é?

Documento Formal

Emitido pela administração da empresa e entregue ao profissional contábil, formaliza o vínculo de responsabilidade sobre as informações prestadas.

Declaração de Integridade

Assegura a fidedignidade de todos os documentos e informações fornecidos para a escrituração contábil e elaboração das demonstrações.

Separação de Responsabilidades

Instrumento crucial que distingue a **responsabilidade técnica do contador** da responsabilidade de gestão da empresa.

Quais os objetivos?

Formalizar Controles Internos

A administração responde pela implementação de controles internos adequados ao porte e volume das operações da empresa.

Garantir a Integridade dos Dados

Assegura ao contador que não existem **fraudes**, **omissões ou fatos relevantes** não comunicados que possam afetar a continuidade operacional.

Salvaguardar o Profissional

Protege o contador de ser responsabilizado por documentos inidôneos ou manipulações de dados realizadas pelo cliente.



PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Conectando Auditoria e Reforma Tributária

Como aplicar os fundamentos do **PLANEJAMENTO DE AUDITORIA** à nova realidade imposta pela **LC 214/2025** no ambiente empresarial brasileiro.



PROFESSOR

Silvio Crepaldi

PLANEJAMENTO DA AUDITORIA aplicado à Empresa

1

Diagnóstico Inicial

Mapear processos atuais à luz das exigências da LC 214/2025.

2

Riscos Tributários

Identificar quais obrigações acessórias e impostos serão impactados pelo novo sistema.

3

Avaliação de Sistemas

Verificar se ERPs e *softwares* estão preparados para as novas regras do IBS e CBS.

4

Definição de Procedimentos

Estruturar como auditar a conformidade com os novos tributos e obrigações acessórias.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi



VISITAS PRELIMINARES em Auditoria Contábil

Conceito Fundamental

Representam a etapa inicial e estratégica do trabalho de auditoria, sendo fundamentais para o entendimento completo do objeto a ser auditado.

Objetivo Principal

Coletar e analisar informações essenciais para formar uma base sólida que permita definir objetivos, escopo e procedimentos da auditoria com precisão.

Importância Estratégica

Identificar riscos relevantes, avaliar controles internos e planejar recursos necessários para execução eficiente da auditoria.

"A análise preliminar é **essencial** para garantir que o trabalho seja direcionado às áreas de maior relevância e risco."

- Controladoria-Geral da União (CGU)

Atividades Previstas nas VISITAS PRELIMINARES

01

Reunião Inicial com Gestão

Apresentação do trabalho, esclarecimento do escopo e alinhamento das expectativas entre auditores e gestores.

Avaliação de Controles Internos

Identificação de pontos críticos e potenciais vulnerabilidades nos sistemas de controle interno existentes.

Planejamento Detalhado

Garantia de que recursos e prazos estejam adequadamente alocados para execução eficiente do trabalho.

02

Levantamento de Documentos

Análise de relatórios e informações financeiras para obter visão geral das operações e controles organizacionais.

Identificação de Áreas de Risco

Definição do programa de auditoria, incluindo testes e procedimentos específicos a serem realizados.

Comunicação Formal

Informação ao cliente sobre início da auditoria e próximos passos, promovendo transparência e colaboração.

Fonte Principal: CGU - Orientação Prática: Serviços de Auditoria (2022)



PROFESSOR

Silvio Crepaldi

NBC TA 610: fundamentos e importância



PROFESSOR
Silvio Cherpaldi

Orientação Normativa

A **NBC TA 610** orienta o auditor externo sobre como aproveitar eficientemente o trabalho da **auditoria interna**, aumentando a eficácia dos processos auditivos.

Requisitos Técnicos

Exige que a **auditoria interna** mantenha abordagem sistemática e disciplinada, com controles de qualidade rigorosamente documentados e verificáveis.

Avaliação Criteriosa

O auditor externo **deve avaliar objetividade, competência técnica e riscos associados ao trabalho** interno para determinar o grau apropriado de utilização.

Coordenação Estratégica

A coordenação planejada entre ambas as auditorias evita retrabalho, otimiza recursos e fortalece a transparência organizacional e governança corporativa.

Ocasião da preparação do PROGRAMA DE AUDITORIA



01

Fase de Planejamento

O programa é elaborado antes da auditoria para garantir foco e organização total dos trabalhos.

03

Aplicação Universal

Essencial tanto para auditorias internas quanto externas, assegurando máxima eficiência e clareza.

02

Definição Estratégica

Define escopo, objetivos específicos, prazos realistas e recursos necessários para a auditoria.

Exemplo Prático: Um planejamento detalhado evita retrabalho custoso e direciona os esforços da equipe diretamente para os riscos mais críticos identificados.

Técnicas para elaboração do PROGRAMA DE AUDITORIA



Análise Preliminar

Análise aprofundada dos processos organizacionais e identificação precisa dos riscos para definir prioridades estratégicas.



Planejamento Detalhado

Desenvolvimento de cronograma realista com definição clara de responsabilidades e marcos de controle.

Ferramentas Digitais

Tecnologias modernas auxiliam significativamente no monitoramento contínuo e atualização dinâmica do programa de auditoria.



Estruturação Metodológica

Uso inteligente de matrizes de risco e *checklists* especializados para estruturar sistematicamente os procedimentos.



Validação Colaborativa

Revisão criteriosa e validação do programa com equipe técnica e partes interessadas para alinhamento total.



PROFESSOR

Silvio Crepaldi

A IMPORTÂNCIA DO JULGAMENTO PROFISSIONAL NO PLANEJAMENTO

Além dos aspectos técnicos, o **planejamento** eficaz de uma auditoria depende significativamente do julgamento profissional do auditor, especialmente em:



PROFESSOR
Silvio Crepaldi

- **Identificação de áreas críticas** - Capacidade de discernir quais contas, transações ou processos apresentam maior risco de distorções relevantes.
- **Avaliação de materialidade** - Determinação do que é significativo no contexto específico da entidade auditada.
- **Composição da equipe** - Avaliação das competências necessárias e identificação da eventual necessidade de especialistas.
- **Flexibilidade estratégica** - Habilidade para adaptar o plano conforme novas informações são obtidas durante o processo.

O ceticismo profissional e a **experiência do auditor** são fatores determinantes para um **planejamento** que antecipe problemas potenciais e direcione recursos adequadamente.

Modelo de Programa de Auditoria Contábil

Estrutura, atividades e controle — o guia estratégico do auditor em campo

O Programa como Guia Estratégico

O **PROGRAMA DE AUDITORIA** é o **plano de ação formalizado** que detalha procedimentos, técnicas, cronogramas e responsabilidades para cada área examinada.

Ele orienta toda a equipe e fundamenta a opinião do auditor.



Objetivos Definidos

Alinhados à estratégia global e à materialidade da entidade auditada.

Procedimentos Detalhados

Inspeção, observação, investigação, confirmação, cálculo e revisão analítica.

Evidência Documental

Todos os passos registrados em **papéis de trabalho** para fundamentar a opinião final.

Dinâmica e Revisão: O **PROGRAMA** não é uma lista estática — deve ser continuamente adaptado às condições da entidade e aos resultados dos controles internos identificados durante o trabalho de campo.

EXEMPLOS PRÁTICOS DE PLANEJAMENTO EFICIENTE



Empresa de Médio Porte

Uma indústria de alimentos reduziu em 30% o tempo total de auditoria após implementar um planejamento estratégico focado em riscos. A definição clara de materialidade e a priorização de áreas críticas permitiram otimizar recursos e eliminar testes redundantes.



Matriz de Risco

O uso de matrizes de risco permitiu a uma empresa de varejo identificar previamente áreas com maior probabilidade de erros. Esta abordagem direcionou 70% dos esforços da auditoria para apenas 30% das contas, resultando em maior eficiência e detecção precoce de problemas.



Revisão Contínua

Um escritório de contabilidade implementou revisões semanais do plano de auditoria durante todo o processo. Esta prática permitiu ajustes rápidos em resposta a achados inesperados, evitando retrabalho e garantindo foco contínuo nas áreas relevantes.

Estes casos demonstram como o **planejamento** bem executado não é apenas uma formalidade, mas um diferencial competitivo que agrega valor tanto para os auditores quanto para as organizações auditadas.

DOCUMENTAÇÃO E SUPERVISÃO DURANTE A AUDITORIA

A **DOCUMENTAÇÃO ADEQUADA** e a **SUPERVISÃO CONSTANTE** são elementos críticos que garantem a qualidade e conformidade do trabalho de auditoria:

Registro Completo

Documentação detalhada de todas as atividades realizadas, decisões tomadas e evidências coletadas, servindo como prova do trabalho e base para conclusões.

Atualização do Plano

Revisão e ajuste do plano original conforme necessário para responder a achados inesperados ou mudanças no ambiente da entidade auditada.

Supervisão Contínua

Acompanhamento regular por profissionais experientes para garantir aderência ao plano, resolver dúvidas técnicas e assegurar a qualidade do trabalho executado.



"A **AUDITORIA** é tão boa quanto a sua documentação.
Sem **registros adequados**, mesmo o trabalho mais minucioso perde credibilidade."

— Conselho Federal de Contabilidade

PLANEJAMENTO É A BASE DO SUCESSO NA AUDITORIA CONTÁBIL

O **PLANEJAMENTO** cuidadoso da **AUDITORIA CONTÁBIL** não é apenas uma etapa preliminar, mas sim o alicerce que sustenta todo o processo e garante resultados confiáveis.

Um planejamento robusto:

Eficiência

Otimiza recursos, reduz custos e minimiza o tempo necessário para execução, sem comprometer a qualidade do trabalho final.

Confiança

Aumenta a credibilidade dos resultados perante *stakeholders*, reguladores e mercado, fortalecendo a reputação da organização.

Conformidade

Assegura aderência às normas técnicas e requisitos legais, reduzindo riscos de questionamentos futuros ou sanções.



Invista tempo e recursos no **PLANEJAMENTO DA AUDITORIA CONTÁBIL** para colher os benefícios de um processo mais eficiente, resultados mais confiáveis e conformidade plena com as exigências normativas.

Exemplo Prático: Auditoria de Conformidade do IBS

Visão Geral

Objetivo: Verificar se a empresa está calculando e recolhendo o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) corretamente durante a transição.

Escopo: Período de transição (2026–2032) e fase plena (a partir de 2033).

O IBS substitui o ICMS e o ISS, exigindo revisão completa dos fluxos de apuração estadual e municipal.

Procedimentos de Auditoria

01

Revisão de Documentos Fiscais

Análise de notas fiscais e documentos de entrada e saída.

02

Teste de Cálculo

Verificação das novas alíquotas e regras de aproveitamento de crédito.

03

Escrituração SPED

Conferência da correta escrituração nos arquivos do SPED Fiscal.

04

Benefícios e Regimes

Análise de benefícios fiscais e regimes especiais aplicáveis ao setor.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Exemplo Prático: Auditoria de Conformidade da CBS

Visão Geral

Objetivo: Avaliar a correta apuração e recolhimento da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), substituta do PIS e da COFINS.

Escopo: Foco nos serviços prestados e adquiridos, com atenção à cadeia de créditos.

A CBS é gerida pela Receita Federal e exige atenção especial à EFD-Contribuições e aos contratos de serviços.

Procedimentos de Auditoria

01

Contratos de Serviços

Análise dos contratos de prestação e tomada de serviços.

02

Base de Cálculo e Alíquotas

Verificação da correta determinação da base e aplicação de alíquotas.

03

Créditos de CBS

Teste da apropriação e utilização de créditos nas operações.

04

EFD-Contribuições

Verificação da conformidade com as obrigações acessórias digitais.

Auditoria de Sistemas e ERPs



PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Configuração do ERP

Avaliar se os parâmetros tributários do sistema estão atualizados para as novas regras do IBS, CBS e IS.

Novas Obrigações Acessórias

Testar a capacidade de geração dos novos arquivos e informações exigidos pelo Fisco digital.

Integração de Módulos

Verificar a consistência entre os módulos fiscais, contábeis e financeiros do sistema.



Revisão de Papéis de Trabalho: garantindo a qualidade

Os **PAPÉIS DE TRABALHO** são o registro permanente e organizado de toda a evidência coletada durante a auditoria.

Documentação Completa

Deve registrar todos os procedimentos executados, evidências obtidas e conclusões alcançadas.

Revisão por Pares

Permite supervisão por seniores e revisão de qualidade por pares da equipe.

Defesa e Aprendizado

Essencial para sustentar conclusões perante o cliente, Fisco ou instâncias regulatórias.

EVENTOS SUBSEQUENTES: o que acontece após o fechamento

Atenção ao Período Crítico

EVENTOS ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a emissão do relatório de auditoria podem exigir ajustes ou divulgação.



PROFESSOR

Silvio Crepaldi

No contexto da Reforma Tributária, **mudanças legislativas inesperadas e novas regulamentações** são eventos subsequentes de alto impacto que devem ser monitorados ativamente.

Uniformidade de Procedimentos: consistência é chave



Aplicação Consistente

Procedimentos idênticos em diferentes auditorias e equipes garantem resultados comparáveis e confiáveis.

Ferramentas de Padronização

Manuais de auditoria, programas padrão e treinamentos continuados são os pilares da uniformidade.

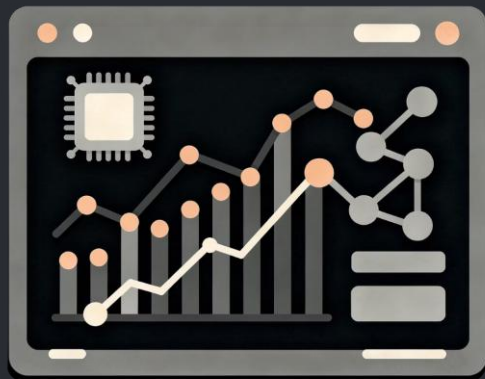
Conformidade com Normas

Aderência às NBC TA (Normas Brasileiras de Contabilidade – Técnicas de Auditoria) assegura padrão profissional elevado.

A Visão do Futuro e a Auditoria Preditiva

O **AUDITOR DO AMANHÃ** atua proativamente, com **TECNOLOGIA** e **DADOS** como principais aliados na antecipação de riscos e na geração de valor estratégico.

O Fisco Preditivo e o AUDITOR



PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Nova Realidade, Nova Auditoria

O **AUDITOR** precisará adaptar sua metodologia à realidade da fiscalização preditiva da Receita Federal, antecipando alertas antes que se tornem autuações.

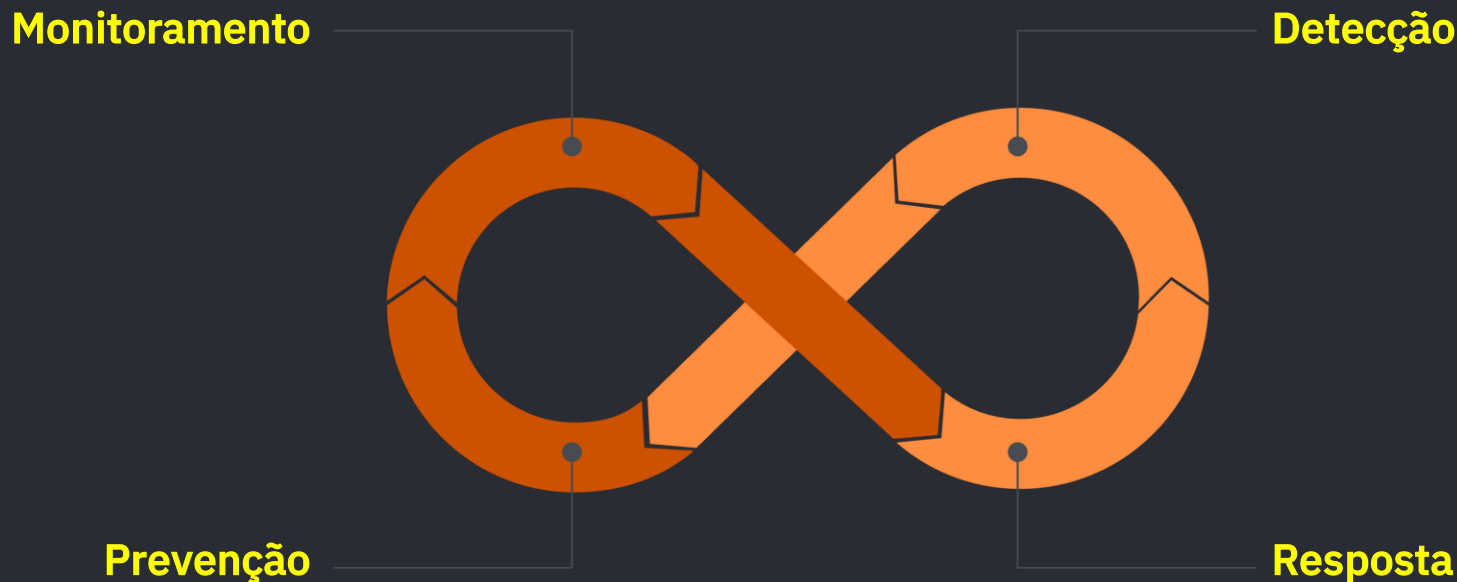
Auditorias de Risco

Foco nas áreas sinalizadas pelos alertas automáticos do sistema do Fisco.

Data Analytics e IA

Ferramentas de análise de grandes volumes de dados substituem amostras manuais tradicionais.

Auditoria Contínua e em Tempo Real



A **AUDITORIA CONTÍNUA** elimina o modelo reativo baseado em amostras periódicas: não conformidades são identificadas no momento em que surgem, reduzindo drasticamente os custos de correção e os riscos de penalidades fiscais.

O Papel Estratégico do AUDITOR



Conformidade

Garantir o cumprimento de todas as obrigações tributárias na nova legislação.



Guia na Transição

Auxiliar as empresas a navegarem no complexo ambiente tributário da Reforma.



Insights Estratégicos

Ir além da conformidade e oferecer análises que apoiem decisões de gestão.



Eficiência e Competitividade

Contribuir para a redução de custos tributários e o aumento da competitividade empresarial.

PROFESSOR

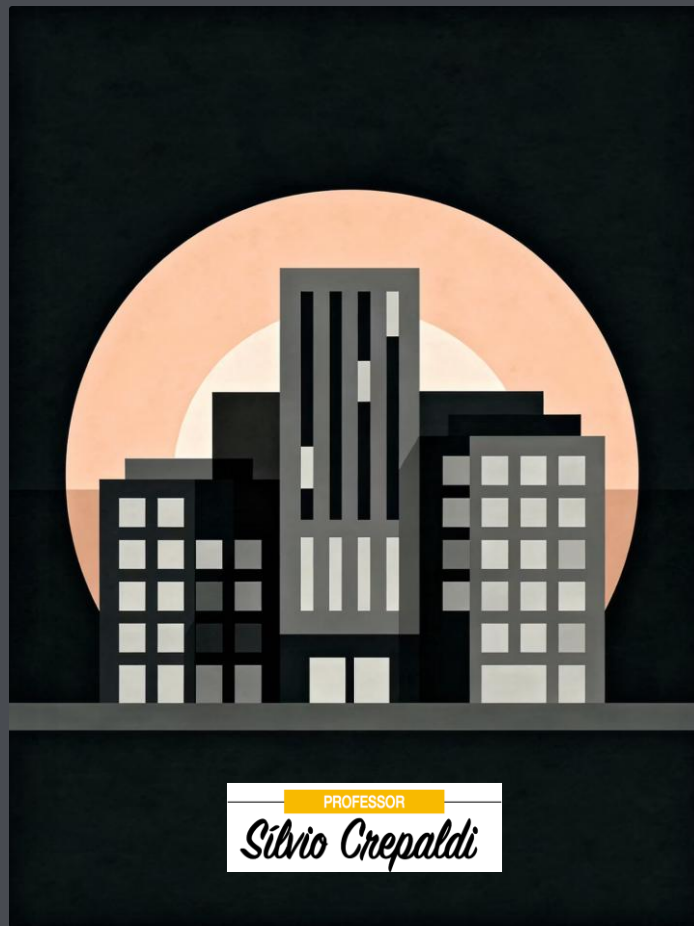
Silvio Crepaldi

Navegando a Complexidade

Planejamento é a Chave

A interconexão entre legislação tributária, processos empresariais e **PROCEDIMENTOS DE AUDITORIA** exige visão sistêmica e planejamento estratégico robusto para assegurar conformidade e valor em cada trabalho.

Preparação é a Melhor Estratégia



PROFESSOR

Silvio Crepaldi

A Reforma Tributária e a AUDITORIA: uma parceria essencial

Alicerce da Conformidade

O PLANEJAMENTO DA AUDITORIA é a base sobre a qual se constrói a conformidade sólida e sustentável na nova era tributária.

Colaboração que Gera Resultados

A parceria entre auditores e empresas, pautada em transparência e objetivos comuns, é crucial para o sucesso na transição.

Vantagem dos Proativos

Empresas que planejam com antecedência, investem em sistemas e formam equipes qualificadas sairão na frente com eficiência e segurança.

A Reforma Tributária não é apenas um desafio — é uma oportunidade de modernização e ganho de eficiência para as empresas bem preparadas.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Construindo Confiança e Conformidade

O futuro pertence às organizações e aos profissionais que enxergam na **REFORMA TRIBUTÁRIA** uma oportunidade de crescimento, inovação e fortalecimento das relações de confiança com o **FISCO** e com o **MERCADO**.

PLANEJAMENTO · CONFORMIDADE · EXCELÊNCIA EM AUDITORIA



PLANEJAMENTO DE AUDITORIA na Era da IA

Estratégia Global, Gestão de Riscos e Inovação com **INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL**

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

O Cenário Atual: a evolução da AUDITORIA



Fase Crítica de Planejamento

Definição de escopo, identificação de riscos e alocação estratégica de recursos são os pilares do processo.

Dados Não Estruturados

Atas, contratos e e-mails historicamente subutilizados representam uma fonte valiosa de evidência ainda pouco explorada.

Nova Abordagem

A auditoria migra do modelo retrospectivo por amostragem para um modelo **proativo e preditivo**, orientado por dados em tempo real.

A Auditoria Amplificada

O **FUTURO DA AUDITORIA** não será feito por máquinas — mas será cada vez mais amplificado por elas.

Valor Real

Insights estratégicos e qualidade superior na entrega ao cliente como diferencial competitivo.

Ponto de Partida

Governança rigorosa, ceticismo preservado e aprendizado contínuo como base da transformação.

Chamado à Ação

O momento de agir é agora. Firms que liderarem a adaptação definirão o padrão do setor.



PLANEJAMENTO DE AUDITORIA: a estratégia por trás da eficácia

O **PLANEJAMENTO** é a espinha dorsal de toda auditoria de qualidade — um processo contínuo e iterativo que orienta cada decisão técnica, conforme preconizado pela **NBC TA 300 (R1)**.



Garantir Eficácia

Assegurar que os trabalhos atinjam seus objetivos com rigor e profundidade técnica.

Identificar Riscos

Antecipar riscos relevantes de forma tempestiva, antes que impactem o parecer final.

Otimizar Recursos

Alocar equipe, tempo e procedimentos com inteligência, evitando retrabalho e desperdício.

A Estratégia Global: o alicerce tradicional

Escopo e Recursos (NBC TA 300)

Define o alcance, objetivos, natureza e extensão dos recursos necessários, orientando todo o planejamento da auditoria.

Pilares Fundamentais

Governança corporativa, gestão de riscos e controle interno formam a base sobre a qual a estratégia é construída.

Papel do Auditor

Ceticismo profissional e juízo crítico são insubstituíveis na avaliação de riscos e na emissão de conclusões confiáveis.



ESTRATÉGIA GLOBAL: o norte da Auditoria

A **ESTRATÉGIA GLOBAL** define **o que, quando e onde** auditar — estabelecendo o alcance, a época e a direção geral dos trabalhos antes de qualquer procedimento ser executado.



Análise do Ambiente

Compreensão do setor, estrutura societária e controles internos da entidade auditada.

Materialidade

Definição dos limiares que orientam a seleção e a profundidade dos testes.

Flexibilidade Estratégica

Ajuste dinâmico da estratégia frente a mudanças nas condições ou novos riscos identificados.

PLANO DE AUDITORIA: a execução no detalhe

O **PLANO** transforma as diretrizes estratégicas em **procedimentos práticos e rastreáveis**, determinando natureza, época e extensão de cada teste.

01

Testes de Controle

Avaliação da efetividade dos controles internos estabelecidos pela entidade.

02

Testes Substantivos

Verificação direta de saldos, transações e divulgações nas demonstrações financeiras.

03

Documentação

Registro detalhado que garante rastreabilidade, conformidade e qualidade dos trabalhos.

04

Parecer Final

Aplicação planejada como garantia de segurança do relatório e valor para a governança.



Um plano de auditoria bem estruturado não apenas protege o auditor — ele agrega valor real à gestão e à governança da organização auditada.

ONDE A IA PODE
APOIAR
UMA
AUDITORIA?

O Futuro do Planejamento de Auditoria: estratégia e IA

Como a **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL** está redefinindo a **ESTRATÉGIA GLOBAL E O PLANO DE AUDITORIA** — do ceticismo profissional à análise preditiva de riscos.

PROFESSOR

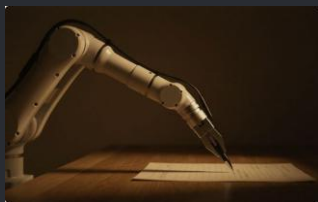
Silvio Crepaldi

A Revolução da IA no Planejamento



Eficiência e Cobertura Total

Análise de **100% das transações** — não mais amostras — aumentando drasticamente a precisão dos achados.



Automação Inteligente

Geração automática de matrizes de planejamento, memorandos e procedimentos com ganho de consistência e velocidade.



Agilidade na Detecção

Anomalias e exceções identificadas em **minutos**, não em semanas, permitindo respostas rápidas e preventivas.

PROFESSOR

Silvio Crepaldi



ESTRATÉGIA GLOBAL

Inteligência de Dados na Estratégia

→ Simulação de Cenários

A IA antecipa impactos de variações econômicas e regulatórias, tornando o planejamento mais robusto.

→ Visão Sistêmica

Identifica interconexões entre áreas que abordagens tradicionais não conseguem capturar.

→ Antecipação de Riscos

Análise dinâmica baseada em evidências em tempo real, substituindo a reatividade pelo controle proativo.

Ferramentas e Casos de Sucesso

Assistentes de IA

Chatbots treinados em normas contábeis auxiliam auditores na interpretação técnica e consulta normativa em tempo real.

Case CGU — Brasil

Trilhas de sobrepreço e malha fina geraram **R\$ 1,1 bilhão** em benefício financeiro em 2023.

Case PwC / Deloitte

Modelos *end-to-end* reduziram drasticamente o tempo de planejamento operacional, com ganhos de qualidade.





O Novo Objeto de Controle

Rastreabilidade: É obrigação do **AUDITOR** reconstituir o caminho entre a entrada de dados e o achado gerado pela IA.

Explicabilidade: Um achado que o **AUDITOR** não consegue explicar é apenas um palpite automatizado — sem valor probatório.

Controle de Viés: Modelos mal calibrados podem ignorar erros sistêmicos ou distorcer avaliações de risco com consequências graves.

O AUDITOR *Dual Track*: o profissional do futuro



Mentalidade Híbrida

Domínio técnico-contábil aliado à fluência em tecnologia, dados e interpretação de modelos.



Foco em Julgamento

Delegar tarefas repetitivas à máquina para priorizar análise crítica, ceticismo e decisão estratégica.



Expertise em *Prompts*

A nova habilidade essencial: extrair *insights* estratégicos por meio de comandos bem formulados à IA.

Inteligência
de dados, IA
e due diligence
automatizada.

Ética e Responsabilidade Indelegável

A **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL** é uma ferramenta poderosa, mas a **responsabilidade final** perante o mercado, os clientes e os reguladores é sempre e exclusivamente do **auditor humano**.

Ceticismo profissional, sigilo e opinião técnica são virtudes e deveres que nenhuma máquina pode assumir.

Ceticismo Profissional

Uma virtude humana insubstituível — a máquina não questiona intenções, contextos ou motivações.

A Máquina Não Emite Opinião

O relatório, a assinatura e a responsabilidade legal perante o mercado pertencem ao auditor.

Dever de Sigilo

Dados sensíveis devem ser protegidos mesmo em ambientes automatizados e plataformas de IA generativa.

A Revolução da IA: além dos limites convencionais



Dados Não Estruturados

Transforma atas, normas e notícias em *insights* ágeis e acionáveis para o planejamento.



Automação de Tarefas

Geração automática de matrizes de risco e memorandos de planejamento, liberando o auditor para análise crítica.



Simulação de Cenários

Modelos preditivos antecipam riscos operacionais futuros, tornando o planejamento proativo e dinâmico.

Auditoria Interna no Paradigma Tecnológico

TRANSFORME
IA EM
RESULTADO

PROFESSOR

Silvio Crepaldi

Otimização de Recursos

A IA amplifica a capacidade de equipes enxutas, entregando mais cobertura com menos esforço manual.

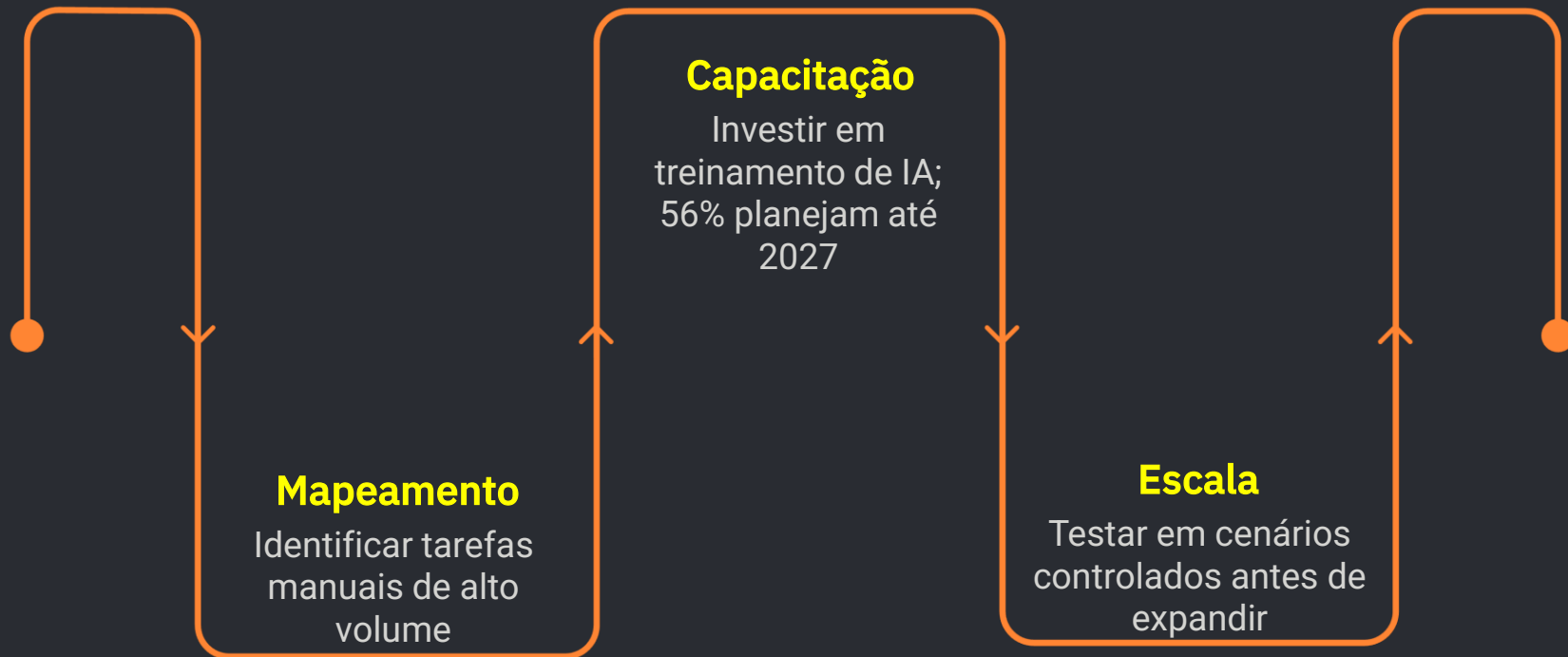
Integração Inevitável

O auditor moderno combina *expertise* humana com o poder analítico da tecnologia — não é substituição, é sinergia.

O Momento é Agora

Integrar IA de forma segura e eficaz é o caminho para garantir vantagem competitiva e relevância estratégica.

Roadmap de implementação para Firms



A jornada de adoção responsável da **IA** começa pequena e escala com aprendizado: mapeie processos, invista em capacitação e experimente em ambientes controlados antes de expandir para toda a firma.



A jornada pode ser árdua,
mas a vitória é **sempre** mais
doce para aqueles que
nunca desistem.





PROFESSOR DOUTOR

**Silvio Aparecido
Crepaldi**

CONTABILIDADE | AUDITORIA | TRIBUTAÇÃO



34 99146 4528



professorcrepaldi@crepaldi.adv.br



www.crepaldi.adv.br



Rua Antonio de Souza Franqueiro, 247 - Bairro Santa Mônica
38.408-114 Uberlândia - MG



OBRIGADO!

PROFESSOR

Silvio Crepaldi